

IV Seminário Internacional de **Observatório de Educação e Formação**



Observatório da Vida nas Escolas

**A vida nas escolas – entre
as experiências e as medidas**

**30 de junho de 2017
FPCEUP**

ORGANIZAÇÃO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. Porto – FPCEUP

Centro de Investigação e Intervenção Educativas – CIIE

Observatório da Vida nas Escolas – OBVIE

TÍTULO A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas

ORGANIZADORES Ana Mouraz
Ariana Cosme
Ana Cristina Torres
André Freitas
Daniela Pinto
Regina Lencastre

ORGANIZADORES DE TEXTO E Regina Lencastre
FORMATAÇÃO André Freitas

EDIÇÃO Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação. CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
OBVIE – Observatório da Vida nas Escolas

ISBN 978-989-8471-24-6

CAPA Manuel Francisco Costa

DATA DE EDIÇÃO Setembro de 2017

**Observatório da Vida nas Escolas do Centro de Investigação e Intervenção Educativas
da Universidade do Porto**

www.fpce.up.pt/ciie/obvie | obvie@fpce.up.pt

Os conteúdos da presente publicação são da inteira responsabilidade dos seus autores. O Observatório da Vida nas Escolas não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida.

A vida nas escolas: entre as experiências e as medidas

Índice

Introdução.....	2
Programa Geral do IV Seminário dos Observatórios de educação e formação.....	3
Programa de Comunicações Livres.....	4
«A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas» – olhares plurais.....	7
Políticas Educativas, Territórios, Escolas e Desenvolvimento: a difícil «equação portuguesa»	7
En busca de la calidad perdida: las sombras del modelo CAF (Common Assessment Framework)	8
Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola	9
Jovens e participação: sonhos, pesquisa e possibilidades de compreensão da construção de itinerários de aprendizagem em contexto escolar.....	9
Programas de tutoria educacional: uma proposta metodológica.....	10
Orçamento participativo das escolas: um espaço renovado de democratização da vida escolar?	11
Escolas e territórios educativos.....	14
O projeto político-pedagógico e o papel da escola: uma realidade na Educação Básica Brasileira....	14
Avaliamos mais e melhor nos TEIP?	15
Os TEIP e a justiça curricular	16
Evolução histórica do conceito de autonomia e sua construção real na gestão escolar das escolas públicas da rede estadual do Maranhão – Brasil.....	17
As metas para a educação especial no plano municipal de educação de São Luís: o contexto da influência e da produção do texto.....	18
Educação e redução de desigualdades: os casos de novo Hamburgo e Leiria. Um estudo cooperativo Brasil-Portugal	19
Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional.....	21
A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia telessala™: um estudo de caso do programa autonomia	21
Um novo olhar sobre as práticas reflexivas.....	22
Colaborações (ím) pares: relato de uma experiência	23
Um estudo sobre a organização curricular da educação profissional para jovens e adultos na escola técnica estadual Ferreira Viana, Rio de Janeiro – caminhos e descaminhos	24
OPMUSA: pedagogia e afetos.....	25
O currículo na concepção dos(as) professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de tempo integral.....	26
Escola: espaço de partilha e de aprendizagem	27
Observação de pares multidisciplinares no agrupamento de escolas Camilo Castelo Branco: metodologia motivadora do futuro	28
Metodologia de ensino-aprendizagem – avaliação através da resolução de problemas: refletindo sobre as práticas letivas	30
O professor MUSA e a promoção motivadora da autonomia	31
A dimensão reguladora da avaliação em ciências experimentais – 3.º ciclo do ensino básico.....	32
Da intenção à realidade: o projeto OPMUSA, a observação de pares multidisciplinares em sala de aula, no agrupamento de escolas de Ribeirão.....	33
Considerações Finais.....	35

A vida nas escolas: entre as experiências e as medidas

Introdução

Ana Cristina Torres

O IV Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação aparece, em junho de 2017, como o habitual evento organizado pela equipa do Observatório da Vida nas Escolas da FPCEUP/CIIE com a finalidade dupla de dar a conhecer a atividade desenvolvida pelas escolas que trabalham em parceria com o OBVIE e de permitir visibilidade a trabalhos de investigação que sejam relevantes para a decisão informada das escolas. Esta edição, focando a temática «A vida nas escolas - entre as experiências e as medidas», procurou, num só espaço/tempo, promover o diálogo entre projetos do OBVIE, outras áreas de investigação e intervenção de membros do CIIE, investigadores de outras instituições e educadores/professores que encontram aqui uma pausa para refletir de forma fundamentada sobre práticas de sucesso educativo. Não é ao acaso que os subtemas propostos incluem as 1) Escolas e territórios educativos, os 2) Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional e, por fim, os 3) Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola. Efetivamente, os territórios educativos de intervenção prioritária têm sido um objeto de investigação e intervenção de crescente importância por parte de membros do CIIE/FPCEUP, acompanhando as exigências cada vez mais sofisticadas destes contextos em termos de práticas e resultados, as quais pedem também maior significância e agilidade quer nas políticas e ações implementadas, quer nos modos e relevância de prestação de contas. A observação de práticas e o desenvolvimento profissional de professores têm sido uma constante nas intervenções de investigação e formação, quer do OBVIE, quer de modo mais amplo do CIIE/FPCEUP, designadamente através do projeto OPMUSA¹ e dos vários ciclos de debates que, ano após ano, procuram dar destaque a problemáticas da atualidade da vida nas escolas. A participação dos alunos nas políticas e práticas das escolas tem sido também uma preocupação de diferentes equipas do OBVIE², que se corporificou este ano no ciclo de debates dedicado ao tema «Às vezes em meu nome!? Presenças e expectativas dos alunos e estudantes na decisão e ação das Escolas».

A delimitação destes campos temáticos, foi conseguida pelos olhares plurais do Professor José Bravo Nico da Universidade de Évora e pela Professora Mónica Vallejo Ruiz da Universidade de Múrcia. Cruzando visões analíticas sobre países vizinhos, as suas intervenções iniciais colocaram numa perspetiva mais ampla, as problemáticas das políticas e práticas para a promoção da qualidade educativa e a sua caracterização.

Neste livro, apresentam-se os resumos das suas intervenções, bem como os resumos das comunicações aceites e apresentadas em diversas salas, agrupadas pelos temas que eram foco deste seminário, que se constituem também as secções deste livro.

¹ OPMUSA – a observação de pares multidisciplinares como forma colaborativa de supervisão pedagógica, mais informações em <http://obviept.weebly.com/opmusa17.html>

² Ver, por exemplo, projetos “Sentidos e significados da vida na escola: «vozes» de alunos/as do ensino básico” em <http://obviept.weebly.com/sentidos-e-significados-da-vida-na-escola.html> e “Transições para o Ensino Secundário – vozes de estudantes sobre o currículo e o trabalho curricular” em <http://obviept.weebly.com/transiccedilotildees-de-estudantes.html> <http://obviept.weebly.com/transiccedilotildees-de-estudantes.html>

PROGRAMA GERAL DO IV SEMINÁRIO DOS OBSERVATÓRIOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

30 de junho de 2017 | FPCEUP | Porto, Portugal

8:00-9:00	Receção dos participantes	Entrada FPCEUP
9:00-9:15	<u>Sessão de Abertura</u> Direção da FPCEUP Direção do CIIE – Helena Araújo Coordenação do OBVIE – Ariana Cosme	Auditório 1
9:15-11:00	<u>Conferência</u> «A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas» – olhares plurais O olhar de José Carlos Bravo Nico da Universidade de Évora «Políticas educativas, territórios, escolas e desenvolvimento: a difícil “equação portuguesa”» O olhar de Mónica Vallejo Ruiz da Universidade de Múrcia «En busca de la calidad perdida: Las sombras del Modelo CAF (Common Assessment Framework)» Moderação: Ana Mouraz	Auditório 1
11:00-11:30	<i>Coffee break</i>	
11:30-13:00	<u>Comunicações livres simultâneas</u> «A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas» – práticas plurais Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola (1 sala) Escolas e territórios educativos (2 salas) Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional (4 salas)	Sala 248 Salas 249 e 250 Salas 244, 245, 246 e 247
13:00-14:00	Intervalo para almoço	

PROGRAMA DE COMUNICAÇÕES LIVRES

11:30-13:00 «A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas» – práticas plurais

Sala 248 | **Moderadora:** Isa Regina Anjos | **Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola**

2	Filomena Nabeiro, Rui Andrade e Mário Sanches	Orçamento participativo das escolas: um espaço renovado de democratização da vida escolar?	Escola Secundária Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, PORTUGAL
10	Ana Veiga, Adriana Bruno e Sebastião Júnior	Jovens e participação: sonhos, pesquisa e possibilidades de compreensão da construção de itinerários de aprendizagem em contexto escolar	Universidade Federal de Juiz de Fora, BRASIL
1	Dora Carolo, Ana Alvito e Raquel Pedroso	Programas de tutoria educacional: uma proposta metodológica	Academia Life Club, Sociedade Portuguesa de Educação Física, Centro Desportivo Municipal SUPERA-Areeiro, Externato João XXII, PORTUGAL

Sala 249 | **Moderador:** Rafael Tormenta | **Escolas e territórios educativos 1**

3	Priscila de Sousa Barbosa	As metas para a educação especial no plano municipal de educação de São Luís: o contexto da influência e da produção do texto	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, BRASIL
4	Maria Eliana Alves Lima e António Teodoro	Evolução histórica do conceito de autonomia e sua construção real na gestão escolar das escolas públicas da rede estadual do Maranhão - Brasil	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, PORTUGAL
16	Maria do Céu Moura, Ana Neves e Fátima Sousa	Os TEIP e a justiça curricular	Agrupamento de Escolas Santa Bárbara – Fânzeres e Agrupamento de Escolas de Paredes, PORTUGAL

Sala 250 | **Moderadora:** Preciosa Fernandes | **Escolas e territórios educativos 2**

9	Silvia Zuffo e Eliana Perez Gonçalves de Moura	Educação e redução de desigualdades: os casos de novo Hamburgo e Leiria. Um estudo cooperativo Brasil-Portugal	Universidade Feevale, BRASIL
17	Fátima Lemos Soares, Maria Emília Neto e Rafael Tormenta	Avaliamos mais e melhor nos TEIP?	Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara - Fânzeres e Agrupamento de Escolas de Paredes, PORTUGAL
13	Ana Cristina de Mendonça Santos, Maria de Fátima Hanaque Campos e Daiane de Oliveira Valasques	O projeto político-pedagógico e o papel da escola: uma realidade na Educação Básica Brasileira	Universidade do Estado da Bahia- UNEB e Universidade Federal da Bahia-UFBA, BRASIL

Sala 244 | **Moderadora:** Ana Cristina Torres | **Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional 1**

15	Louise Lima e Ariana Cosme	Metodologia de ensino-aprendizagem – avaliação através da resolução de problemas: refletindo sobre as práticas letivas	Universidade do Porto, PORTUGAL
18	Carla Quintela, Maria Torres e Paula Moreira	Colaborações (ím)pares: relato de uma experiência	Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, PORTUGAL
19	António Matos, Eunice Carvalhal, Raquel Azevedo e Vítor Mesquita	Um novo olhar sobre as práticas reflexivas	Agrupamento de Escolas de Ribeirão, PORTUGAL

Sala 245 | **Moderadora:** Fátima Pereira | **Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional 2**

5	Jane do Carmo Machado e Mary Rangel	Escola: espaço de partilha e de aprendizagem	Universidade Católica de Petrópolis e Universidade Federal Fluminense, BRASIL
20	Cristina Dias, Elisa Costa, Lurdes Melo e Ofélia Cruz	OPMUSA: pedagogia e afetos	Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, PORTUGAL
21	Regina Parente	Da intenção à realidade: o projeto OPMUSA, a observação de pares multidisciplinares em sala de aula, no agrupamento de escolas de Ribeirão	Agrupamento de Escolas de Ribeirão, PORTUGAL

Sala 246 | **Moderadora:** Angélica Monteiro | **Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional 3**

6	Darianny Araújo dos Reis e Carlos Alberto Ferreira	O currículo na concepção dos(as) professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de tempo integral	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL
7	Ana Teresa Pollo Mendonça e Ariana Cosme	A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia telessala™: um estudo de caso do programa autonomia	Universidade do Porto, PORTUGAL
22	Maria de Fátima Carvalho, Maria do Céu Mesquita, Maria Glória Costa e Luís Dias	O professor MUSA e a promoção motivadora da autonomia	Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, PORTUGAL

8	Carolina Emília da Silva	Um estudo sobre a organização curricular da educação profissional para jovens e adultos na escola técnica estadual Ferreira Viana – caminhos e descaminhos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, BRASIL
12	Maria Margarida Sousa	A dimensão reguladora da avaliação em ciências experimentais – 3.º ciclo do ensino básico	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, PORTUGAL
23	Laurinda Fernandes, Jorge Pimentel e Zélia Gonçalves	Observação de pares multidisciplinares no agrupamento de escolas Camilo Castelo Branco: metodologia motivadora do futuro	Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, PORTUGAL

«A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas» – olhares plurais

O OLHAR DE JOSÉ CARLOS BRAVO NICO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Políticas Educativas, Territórios, Escolas e Desenvolvimento: a difícil «equação portuguesa»

José Carlos Bravo Nico (Universidade de Évora, Portugal);

<http://www.bravonico.com/>
jbn@uevora.pt

Resumo:

Nas últimas décadas, ocorreu um significativo investimento, político, social e financeiro, nos sistemas de qualificação em Portugal. Esta realidade, fortemente alimentada por políticas e financiamentos da União Europeia, determinou uma profunda alteração das redes de qualificação existentes nos territórios, novos desafios para as instituições de educação e formação neles existentes e uma diferente representação social do papel da qualificação nas dinâmicas locais, regionais e nacional de desenvolvimento. Em simultâneo com esta, profunda alteração, das políticas educativas, respetivos instrumentos de concretização e financiamentos associados, ocorreu uma, não menos significativa, alteração no quadro demográfico, social e económico do país.

Na confluência destas duas dinâmicas, as escolas têm sido confrontadas com novos desafios decorrentes das novas responsabilidades sociais que, entretanto, assumiram e das novas realidades políticas, organizativas e contextuais com que se têm vindo a confrontar. Elemento central das políticas educativas, a escola viu alargado o seu perímetro demográfico, a sua responsabilidade educativa, o seu contributo no desenvolvimento humano, social e económico e a sua função de responsabilidade social, perante as comunidades que serve.

Não tem sido fácil a vida da escola, nesta nova «equação portuguesa». Mas, como sempre aconteceu, nos contextos de grande dificuldade, os desafios que a escola têm enfrentado, também se têm revelado oportunidades desta se reinventar, adaptando-se à realidade para, nela, continuar a garantir o, elementar e estruturante, exercício do Direito à Educação para todas pessoas.

En busca de la calidad perdida: las sombras del modelo CAF (Common Assessment Framework)

Mónica Vallejo Ruiz (Universidade de Múrcia, Espanha);

http://www.um.es/grupoeie/vallejo_index.html
monicavr@um.es

Resumo:

Con este trabajo se pretende provocar en el lector la necesaria reflexión acerca del significado connotativo atribuido al concepto calidad; una conceptualización polarizada –en la actualidad– a partir de esa (en apariencia) irremediable adopción del modelo neoliberal de mercado que, como en tantos otros escenarios de este milenio, pujante y silenciosamente ha detonado la tradicional cultura de los centros educativos hasta hacernos adoptar –como en el siglo XIV– discursos de excelencia con determinadas élites u oligarquías revestidas de poderoso caballero... Una calidad más centrada en la búsqueda de esa excelencia (estética, maquillada entre números y semántica), que en el intercambio de información de la enseñanza auténtica y su indivisible compromiso con la difusión de las buenas prácticas educativas.

Y como foco de atención para la reflexión, se presenta un análisis pormenorizado del modelo de evaluación que se ha implantado institucionalmente en los centros educativos de la Región de Murcia (España), conocido como modelo CAF (Common Assessment Framework). A través de dicho modelo, y desde la pretensión de crear una aséptica (y en apariencia pueril) red de centros educativos de pretendida excelencia, encierra –envenenado– el verdadero discurso que, latente, oculta en su interior: el ocaso de aquella educación como bien público de todos y disponible para todos.

Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (10)

Jovens e participação: sonhos, pesquisa e possibilidades de compreensão da construção de itinerários de aprendizagem em contexto escolar

Ana Lucia Werneck Veiga (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil);

Adriana Rocha Bruno (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil);

Sebastião Gomes de Almeida Junior (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

analuciawv@gmail.com

arbruno@gmail.com

titojnr2@gmail.com

Resumo:

Este trabalho é parte de tese de Doutorado em Educação em andamento no Brasil com complementação de estudos na Universidade do Porto, Portugal. O objetivo é trazer reflexões sobre participação na experiência de dois jovens do Núcleo de Desenvolvimento (Núcleo de Projeto, correspondente do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental) de uma escola em Cotia, São Paulo, Brasil, criada há quatro anos e cuja proposta pedagógica busca se diferenciar da forma escolar “hegemônica”. A forma em Paulus (2013) corresponderia à pedagogia em seus métodos e ação educativa e esta escola busca fomentar a participação dos estudantes através das “Rodas de reflexão” para tomada de decisões e gestão dos tempos e espaços. No segundo semestre letivo de 2015 Pedro e Luíza (nomes fictícios) tiveram seus itinerários acompanhados sob o olhar da abordagem narrativa uma vez que prioriza a ressignificação de experiências, ou seja, aquilo que sensibiliza os jovens, os faz produzir sentidos com os outros e que os transforma no processo de formação (Larrosa, 2015; Larrosa, 1995; Connelly & Clandinin, 1995). Pedro, 13 anos, gosta de computadores, no entanto ele compunha com outras três meninas um grupo de pesquisa centrado em leituras e histórias: as meninas gostam de “livros, histórias de terror, essas coisas”, segundo ele. Pedro compunha o grupo de responsabilidade dos computadores e do celular que referem-se aos cuidados e organização dos computadores no Núcleo, refletir e organizar o uso do celular na escola. Houve um “intervalo” entre o levantamento dos sonhos na “Roda dos Sonhos” e o agrupamento em pesquisas baseado na preocupação dos educadores com o desenvolvimento de competências e habilidades em leitura e compreensão textual. O Pedro nos remete à “narrativa dos contemporâneos” (Serres, 2015) cujas relações estão marcadas por um continuum passado, presente e futuro que reconfigura nossas relações com a tradição, uma vez que ele já pôde estudar o tema de seu interesse anteriormente. Já a Luíza, 12 anos, foi incentivada a pensar sobre as condições de asfaltamento da rua onde mora, interessando-se pela Engenharia de Petróleo. A Luíza nos ajudou a compreender a diferença entre pesquisa e projetos (estudo e intervenção/ ação no meio social). Ela e seu grupo de pesquisa (outras seis meninas) dedicavam-se às profissões, no entanto cada componente estudava a profissão que mais lhe interessava. Luíza estudava, além de outras coisas, pavimentação, rocha sedimentar, asfalto e petróleo. Os sonhos escolhidos por ela foram o de “apresentar as coisas que se aprendem” e “Teste Vocacional”. Ela gosta de futebol e ajudou a implementar o futebol feminino na escola com ajuda dos educadores, por isso compunha o grupo de responsabilidade dos materiais esportivos. O que se pretende trazer para a reflexão é que o critério de agrupamento dos grupos de pesquisa por nível de compreensão textual e leitura poderia comprometer a ação de

promoção da autonomia e da liberdade responsável, o que conseqüentemente poderia afetar o exercício da liberdade e da participação ainda que haja um projeto de construção de progressiva cultura participativa no contexto escolar.

Palavras-chave: jovens, itinerários de aprendizagem, participação

Referências:

Connelly, M. F. & Clandinin, J. D. (1995). Relatos de experiência e investigação narrativa. In: Larrosa, Jorge et al. *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes.

Larrosa, J. (1995). Las paradojas de la autoconsciência. In: Larrosa, Jorge et al. *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes.

_____. (2015). *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica.

Paulus, P. (2013). *Uma outra forma de fazer escola: a Voz do Operário da Ajuda*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Lisboa, Lisboa.

Serres, M. (2015). *Narrativas do humanismo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (1)

Programas de tutoria educacional: uma proposta metodológica

Dora Carolo (Sociedade Portuguesa de Educação Física, Portugal; Centro Desportivo Municipal SUPERA-Areeiro, Portugal);

Ana Alvito (Academia Life Club, Portugal);

Raquel Pedroso (Externato João XXII, Portugal)

doracarolo@gmail.com

analuisaalvito@netcabo.pt

raquelpedroso.03@gmail.com

Resumo:

A escola, tendo como missão o “*desenvolvimento de uma educação que promove o espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias*” e que contribui para “*a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania (...) do direito à diferença e dos diferentes saberes e culturas, (...) através de ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades*” (Lei no 46/86 de 14 de Outubro), deve reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários ritmos e estilos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de ensino para todos. Reconhecer que a participação e inclusão em plena sociedade são essenciais ao exercício dos direitos humanos (UNESCO, 1994, p.11) permite-nos crer que, no campo da educação, esta conceção reflete-se no desenvolvimento de estratégias que procuram alcançar uma genuína igualdade de oportunidades, não apenas no acesso a uma educação de qualidade, mas também a uma participação ativa durante todo o processo ensino-aprendizagem.

A escola pública do século XXI é reconhecida como um legado educativo, cultural e social que se confronta com uma heterogeneidade discente e contextual, com um quotidiano frequentemente marcado por dificuldades académicas notórias, desmotivação, insucesso, abandono escolar,

pelos conflitos e diferenças culturais e económicas que contribuem para que escola se torne num contexto de elevada complexidade.

O grupo de investigação equacionou a Tutoria Educacional como uma possível estratégia de intervenção e prevenção, centrando a problemática de estudo na indisciplina, fraco desempenho escolar e risco de abandono escolar. O projeto de investigação-ação “Tutoria Educacional como estratégia de melhoria do desempenho escolar” foi delineado para uma escola básica do concelho de Loures e tem como objetivos aceder às perceções de elementos da comunidade escolar no que concerne à aplicação de tutorias como estratégia pedagógica; incentivar a transformação, a crítica e a emancipação em relação aos problemas identificados e propor o desenvolvimento de um projeto desta natureza na escola em estudo.

A amostra é constituída por 16 sujeitos (Coordenadores de Departamento, Órgãos de Gestão Escolar ou alunos), reunidos em três grupos distintos, dependendo do cargo/função que desempenham. A necessidade de obter um saber contextualizado, acedendo às perceções de diversos atores escolares de forma mais profunda, levou-nos a optar pelo método indutivo e pela aplicação de instrumentos não standardizados: entrevistas semiestruturadas. O método de aplicação dos instrumentos variou (entrevista individual ou grupo focal), dependendo dos subgrupos da amostra. A complexidade imposta na organização da metodologia de estudo permitiu recolher informação profunda e objetiva, indispensável para o planeamento de um projeto de tutorias educacionais baseado num saber contextualizado e dotado de rigor científico. A triangulação posterior à apresentação de resultados, assim como a sua discussão pública, permitiu confirmar a tutoria educacional como uma estratégia válida para a emancipação em reação aos problemas identificados, com contributos significativos para o cumprimento de parte dos princípios orientadores do Projeto Educativo de Agrupamento.

A metodologia adotada no estudo possibilitou a conceção de um projeto de tutorias com diretrizes específicas e completas, definindo inequivocamente o “porquê”, “onde”, “quando”, “por quem” e “para quem”.

Palavras-chave: indisciplina, insucesso escolar, igualdade de oportunidades, tutoria educacional, investigação-ação

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (2)

Orçamento participativo das escolas: um espaço renovado de democratização da vida escolar?

Filomena Nabeiro (Escola Secundária Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, Portugal);

Rui Andrade (Escola Secundária Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, Portugal);

Mário Sanches (Escola Secundária Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, Portugal)

filomenanabeiro@sapo.pt

rui.capao@aepa.pt

mariosanches@sapo.pt

Resumo:

Recentemente, o Ministério da Educação e Ciência criou o orçamento participativo das escolas, com o objetivo de estimular a participação cívica e democrática dos alunos. Essencialmente, trata-se da transposição para a escola de uma experiência que tem sido implementada pelas

autarquias locais e pela administração central, com vista à participação dos cidadãos em decisões sobre necessidades e investimentos urgentes para as suas comunidades. Assim, a presente comunicação pretende problematizar o contributo desta medida para a renovação da democracia na escola, num tempo em que, por efeito da chamada «nova gestão pública», a aprendizagem da democracia e a participação democrática se têm visto confrontadas com a valorização de órgãos de representação, da gestão unipessoal, da constituição de grandes «unidades de gestão» e de valores importados do mundo empresarial, como a excelência, o rigor, a eficácia, o resultado ou o mérito. O processo de implementação desta medida foi analisado a partir do olhar dos alunos e considerando a cultura organizacional da escola onde a investigação teve lugar, sede de um agrupamento de escolas, designadamente o modo como este tem interpretado as orientações fixadas pela sociedade e pelo poder político para a escola pública, as define na sua missão ao longo do tempo e as desenvolve nos valores, nas regras, nas práticas e nos rituais. Como estratégia de investigação adotou-se o estudo etnográfico, recorrendo-se à observação, à pesquisa arquivística e à entrevista coletiva (grupo focal) na recolha dos dados, bem como à análise de conteúdo para a sua interpretação.

As conclusões apontam no sentido de ter ocorrido uma forte mobilização dos alunos, com vista à apresentação de propostas para o orçamento participativo, a que não correspondeu a sua participação no ato eleitoral convocado para a votação das propostas submetidas a sufrágio, o qual registou apenas cerca de 18% de votantes em relação aos inscritos. Os alunos relacionam o seu desinteresse e desmotivação pelo ato eleitoral com uma cultura de escola caracterizada pelo facto de, nas reuniões de órgãos e estruturas, serem apenas consultados e ouvidos, uma vez que, faltando às suas sugestões e propostas o reconhecimento do seu carácter deliberativo e decisório, elas não apresentam qualquer aplicabilidade. Estas manifestações culturais parecem congruentes com a relativa importância que a missão do agrupamento apresenta em relação a preocupações democráticas. Apesar disso, os alunos acreditam que o orçamento participativo pode contribuir para renovar a sua participação democrática na vida da escola, visto que se trata de uma medida em que as propostas são concebidas, elaboradas, discutidas e aprovadas por eles, o que lhes confere uma legitimidade acrescida junto da direção do agrupamento. No entanto, será necessário que, no próximo ano letivo, o orçamento participativo seja desencadeado mais cedo, que sejam excluídas propostas que apresentem medidas cujo custo exceda o previsto pelo orçamento atribuído e, sobretudo, que seja criada uma estrutura de acompanhamento da execução da medida, na qual estejam presentes alunos subscritores da proposta vencedora, ultrapassando a falta de confiança atualmente instalada.

Palavras-chave: orçamento participativo, nova gestão pública, cultura organizacional

Referências:

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. Porto: Edições ASA.
- Barroso, J. (2005). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Costa, M. (2011). Constituição, democracia e orçamento participativo. Perspetiva comparada entre Brasil e Portugal. *Rev. Fac. Direito UMFG*, 59, 241-276.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Lima & J. Pacheco (orgs.), *Fazer investigação. Contributos para a elaboração de teses e dissertações* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) (2017). *Avaliação Externa das Escolas. Relatório preliminar*.
- Lima, J. (2007). Redes na educação: questões políticas e conceptuais. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), 151-181.

Lima, L. (2014). A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária. *Educ. Soc.*, 35 (129), 1067-1083.

Morgado, J. (2013). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Sanches, M. & Torres, L. (2015). A (re)construção da cultura organizacional em mega-agrupamentos de escolas: tensões e contradições. *Atas do II Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação*, 1508-1519.

Santos, M. R. (2006). Democracia, orçamento participativo e educação política. *Org & Demo*, 7(1/2), 153-182.

Torres, L. (2013). Rumo à excelência escolar: imposição política, opção organizacional ou efeito cultural? *Educação, Temas e Problemas*, 12 e 13, 143-156.

Torres, L. (2014). A ritualização da distinção académica. O efeito cultura de escola. In L. Torres & J. Palhares, *Entre mais e melhor escola em democracia. Inclusão e excelência no sistema educativo português* (pp. 27-47). Lisboa: Editora Mundos Sociais.

Torres, L. & Palhares, J. Estilos de liderança e escola democráticas. *Revista Lusófona de Educação*, 14, 77-99.

Legislação

Despacho n.º 436-A/2017, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 5, de 6 de janeiro de 2017.

Lei n.º 46/86 (Lei de Bases do Sistema Educativo), publicada no Diário da República, I Série, N.º 237, de 14 de outubro de 1986.

O projeto político-pedagógico e o papel da escola: uma realidade na Educação Básica Brasileira

Ana Cristina de Mendonça Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil);

Maria de Fátima Hanaque Campos (Universidade Federal da Bahia, Brasil);

Daiane de Oliveira Valasques (Universidade do Sudoeste da Bahia, Brasil)

cris_mendonca@hotmail.com

fatimahanaque@hotmail.com

daianevalasques@hotmail.com

Resumo:

Na atualidade o conhecimento emerge como elemento preponderante para o desenvolvimento individual e social, e para garantir o exercício da cidadania para todos, a instituição escolar, instituição responsável pela formação dos cidadãos, precisa se organizar para atender a estas exigências, formando pessoas ativas, criativas e participativas, capazes de construir e disseminar o conhecimento, contribuindo assim para o desenvolvimento de um mundo melhor, mais inclusivo e democrático. O projeto político-pedagógico de escola, instrumento de construção coletiva, que integra a comunidade educativa em torno de finalidades conjuntas, pode vir a ser uma importante ferramenta, colaborando para este processo, segundo autores como Veiga, Vasconcelos e Cavagnari. O objetivo desta pesquisa, foi investigar em que medida o projeto político-pedagógico tem contribuído como instrumento organizacional de mudança na busca do cumprimento da função social da escola. A partir da pesquisa realizada em duas instituições educacionais públicas da Bahia, reafirma-se a necessidade de mudança do sistema educacional para atender as necessidades da sociedade atual. A instituição escolar, precisa ser redimensionada, tanto no ponto de vista da administração, com a democratização da gestão, descentralizando as ações para oportunizar a participação de toda comunidade educativa nas tomadas de decisões no interior escolar, tendo como mecanismos facilitadores do processo o Colegiado Escolar; Grêmios Estudantis e Associações de Pais, como também, alterações pedagógicas, mudando os paradigmas que fundamentam a prática educativa, os currículos e os processos de formação docente. Afirmar a necessidade de mudança, entretanto, não revela-se como algo fácil, pois como processo social, político, ideológico e cultural está associada ao contexto histórico do qual se serve. Pensar na mudança dentro das institucionais educacionais significa conhecer antes de mais nada, a marca pessoal de cada escola, com seus traços, sua cultura peculiar, na definição do seu modo de trabalhar, expressos pelas concepções dos professores e demais profissionais envolvidos no interior da escola, e que produzem sentido ao trabalho desenvolvido no espaço escolar. Passa também por resolver alguns obstáculos apontados na pesquisa: elevada rotatividade dos docentes; dificuldade de compreensão das atuais concepções de currículo; falta de diálogo entre a equipe escolar; fragilidade na formação dos profissionais de educação; políticas e programas de governos implantados de forma apressada e descontextualizados da realidade educacional. Nas falas e registros dos professores estavam explícitos o desejo de mudança, o repúdio a fragmentação e descontextualização da educação, entretanto, quando verificamos a prática educativa destes profissionais, as relações que são produzidas no contexto escolar identificaram uma realidade distante do discurso,

significando que mudar não pode ser considerado um ato isolado, solto, assistemático. Mudar a prática educacional baiana requer ação coletiva no interior das instituições escolares e também dos órgãos responsáveis pelo gerenciamento da educação no Estado. Como resultados, esta experiência revelou uma grande dificuldade das unidades escolares de estabelecerem espaços de diálogos e construções coletivas, e aponta para a necessidade de redimensionamentos das políticas de organização dos tempos escolares e acima de tudo, reforça a importância da formação continuada para que os profissionais da educação possam acompanhar as demandas e necessidades do cenário social e educacional atual.

Palavras-chave: função social da escola, diálogo, projeto político-pedagógico

Referências:

Cavagnari, Luiza. (1998). Projeto político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In VEIGAS, Ilma (org). *Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico*. Campinas, SP: Papirus.

Vasconcelos, Celso. (2002). *Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad.

Vasconcelos, Celso (2000). *Planejamento. Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Veiga, Ilma Passos e Resende, Lucia M. G. (Orgs.). (1998). *ESCOLA: Espaço do Projeto político-pedagógico*. 8ª Edição. Campinas: Papirus.

Veiga, Ilma Passos.(Org.).(1995) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (17)

Avaliamos mais e melhor nos TEIP?

Fátima Lemos Soares (Agrupamento de Escolas Santa Bárbara – Fânzeres, Portugal);

Maria Emília Neto (Agrupamento de Escolas de Paredes, Portugal);

Rafael Tormenta (Perito Externo do Agrupamento de Escolas Vila d'Este; Agrupamento de Escolas Gaia Nascente)

lemosoares@gmail.com

emiliabar@gmail.com

jrafaeltormenta@gmail.com

Resumo:

A avaliação é um elemento crucial do processo de ensino aprendizagem nos territórios educativos de intervenção prioritária, quer pelos efeitos que tem na visão conjunta do trabalho que se vai fazendo para promover melhores aprendizagens, quer pela imagem externa que estas escolas têm no panorama nacional, quer ainda pelo cuidado que as práticas avaliativas têm no acompanhamento dos percursos individuais dos estudantes.

Por isso, olhar para a avaliação, em diferentes níveis, que se faz nos TEIP foi um dos temas que um grupo de professores, com responsabilidades em 7 TEIP da área de influência da FPCEUP (porque são da FPCEUP os seus consultores externos), elegeu para debater numa rede informal de reflexão sobre as práticas educativas desenvolvida no ano letivo de 2016-2017, na FPCEUP.

A comunicação dá conta dos 4 grandes temas sobre os quais a reflexão foi acontecendo, a saber: 1. Porque é que este tema é importante para os TEIP; 2. Que questões emergem das práticas como mais problemáticas; 3. Como é que os TEIP têm lidado com essas questões e que ações têm sido desenvolvidas para ultrapassar as dificuldades experienciadas. A apresentação termina com a descrição e a reflexão sobre uma das práticas consideradas inspiradoras, desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Paredes, intitulada – Aprender e avaliar com mapas conceituais.

Palavras-chave: TEIP, avaliação das aprendizagens, dificuldades da avaliação, efeitos da avaliação

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (16)

Os TEIP e a justiça curricular

Maria do Céu Moura (Agrupamento de Escolas Santa Bárbara – Fânzeres, Portugal);

Ana Neves (Agrupamento de Escolas de Paredes, Portugal);

Fátima Sousa (Agrupamento de Escolas de Paredes, Portugal)

mceumoura@gmail.com

aisneves@gmail.com

fatimacarvalhosousa3@gmail.com

Resumo:

A apresentação que se propõe decorre dos trabalhos de reflexão conjunta, desenvolvidos no ano lectivo 2016-2017, de um grupo de coordenadores e de responsáveis de ações, incluídas nos Projetos de Melhoria de Agrupamentos, que são também territórios educativos de Intervenção prioritária (TEIP).

A problemática que ocupou um dos nossos debates foi a Justiça Curricular. A questão central que ocupou o nosso debate foi a de saber se as Escolas TEIP promoviam de facto a justiça curricular e que eixos de ação se mostravam necessários. A reflexão foi previamente preparada pela distribuição prévia de um conjunto de questões e pela apresentação de algumas dimensões de leitura que o tema torna pertinentes e foram apresentadas pela Professora Carlinda Leite, a saber, os conceitos de justiça social / justiça curricular e a identificação de fatores de discriminação positiva (proporcionando igualdade de oportunidades e de tratamento).

Da reflexão que se dá conta emergiram dois caminhos privilegiados de ação que os TEIP presentes se esforçam por percorrer. O primeiro é o da flexibilização “possível” do currículo escolar, que entendemos, na esteira de Doll (2002), deva ser organizado, numa perspetiva pós-moderna, de modo a tornar-se mais rigoroso porque tem em conta os alunos concretos (Rigor), estabelecendo relações com as situações reais (Recursivo) e recorrendo a procedimentos reflexivos (Reflexivo) que o fazem mais rico (Rico). O segundo caminho, estribado na prática decorre da identificação de experiências inspiradoras, que sirvam de mote à reflexão e à inspiração de novas práticas de equidade curricular, como a que se descreve na apresentação.

Palavras-chave: TEIP, equidade, justiça curricular

Referências:

Doll, W.E. (2002). *Currículo: Uma perspectiva pós-moderna*. São Paulo: Artmed.

Evolução histórica do conceito de autonomia e sua construção real na gestão escolar das escolas públicas da rede estadual do Maranhão – Brasil

Maria Eliana Alves Lima (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Lisboa-Portugal);

António Teodoro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Lisboa-Portugal)

melianaalves@gmail.com

teodoro.antonio@gmail.com

Resumo:

O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia das pessoas ou grupos para a livre determinação da própria vida ou ação. Tal conceito é construído historicamente com influências das sociedades com características distintas, cuja apropriação do termo atribui-se ao pensamento histórico e filosófico e posterior vinculação à educação, notadamente sua relação com as políticas de gestão escolar, influenciando formas de administração e organização da escola pública. Embora tratadas por longo período da história recente pelos teóricos da educação e em especial os da administração escolar, no Brasil a autonomia da escola encontra espaço na Educação Básica somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, todavia seu reconhecimento enquanto modelo de gestão não tenha encontrado ressonância nas estruturas das organizações escolares, cujo princípio legal da gestão democrática quando muito permite à escola gozar de níveis razoáveis de participação pelos conselhos escolares.

Ao instituir a “gestão democrática do ensino público” como princípio da educação nacional, o Estado concede graus de autonomia administrativa, pedagógica e financeira à escola, na forma da lei. Esse princípio foi fundamental à instituição da gestão participativa nas escolas e exercício da cidadania por meio da atuação dos conselhos escolares.

Parece paradoxal que a escola não consiga alcançar os graus de autonomia a partir das próprias relações sendo ela de natureza produtora e alicerçada por relações humanas e sociais. A organização escolar tem como competência própria os domínios da implementação e diversificação curricular (para além das bases nacionais obrigatórias), a organização de métodos e processos de ensino-aprendizagem, a ocupação dos tempos livres, o acompanhamento familiar, ou seja, tem a definição das formas de implementação de sua proposta político-pedagógica.

Tais competências implicam que mesmo não desfrutando de autonomia integral, a escola envolve importantes competências de carácter científico, pedagógico e administrativo que lhe conferem certamente um domínio da autonomia na comunidade educativa, notadamente o domínio curricular, o pedagógico, o de organização dos espaços escolares e recentemente o domínio financeiro.

O objetivo do trabalho é relacionar o cumprimento deste princípio constitucional à construção da autonomia na gestão escolar. Argumenta-se sobre os condicionantes imbricados nos processos de gestão das escolas brasileiras. A perspectiva metodológica qualitativa toma como objeto de análise a participação da comunidade escolar na tomada de decisões sobre a aplicação dos recursos financeiros transferidos entre 2011 a 2013 em cinco escolas da rede estadual de ensino. A pesquisa foi aplicada em entre os meses de novembro e dezembro de 2013 em 05

escolas da capital – São Luís/MA, durante 05 reuniões do Colegiado para 05 gestores escolares e 10 membros do Colegiado Escolar.

Dos resultados obtidos, infere-se que a articulação coletiva nas decisões da escola por meio do Colegiado Escolar vem fortalecer a autonomia na gestão dos recursos financeiros nas escolas da Educação Básica onde ocorreu a pesquisa, a partir do planejamento, aplicação, execução e prestação de contas, visando a transparência na otimização correta dos recursos públicos, repassados aos caixas escolares, buscando a compatibilidade com os gastos realizados e aprovados pelo Colegiado Escolar.

Palavras-chave: autonomia, gestão escolar, conselho escolar

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (3)

As metas para a educação especial no plano municipal de educação de São Luís: o contexto da influência e da produção do texto

Priscila de Sousa Barbosa (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Brasil)

priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

Resumo:

Como fizeram Ball e Bowe (1992) ao propor a abordagem do ciclo de políticas, esta breve discussão analisa os contextos de influência e da produção de texto no Plano Municipal de Educação de São Luís no que concerne a educação especial. Investigou-se: qual o contexto de influência e da produção de texto no processo de formulação das metas e indicadores previstos para as ações da educação especial no município de São Luís? Debruçou-se em Ball e Bowe (1992), Mainardes (2007), Ball e Mainardes (2011). A elaboração do plano se deu pelo cumprimento à Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e que indica que em um prazo de até dois anos os planos municipais e estaduais deveriam ser organizados em busca da colaboração com as ações articuladas no plano nacional. Optou-se por uma pesquisa documental e bibliográfica, analisando o plano e a revisão das inferências das macropolíticas destacadas em Brasil (2008). As metas estabelecidas no plano propõem ao governo municipal universalizar, para a população de 04 a 17 anos, o Atendimento Educacional Especializado- AEE aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação na rede regular de ensino. Assumindo a garantia de implantação e implementação de uma escola integral bilíngue, sendo a Língua brasileira de sinais – Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos alunos surdos e com deficiência auditiva de 0 a 17 anos, com base na legislação vigente e a inserção da disciplina de Libras no currículo da educação básica. Garante à implementação do AEE em todas as escolas da rede pública municipal nos níveis da educação infantil, ensino fundamental e a educação de jovens e adultos-EJA, assegurando o acesso, permanência e qualidade do atendimento em parceria com a comunidade escolar e tópico permanente do projeto político pedagógico das escolas e a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais-SEM com vistas ao cumprimento das diretrizes legais específicas da educação especial. Propõe articulação com a EJA, para inserção no mundo do trabalho. Garante o profissional cuidador para atendimento das especificidades de acordo com as dificuldades acentuadas na autonomia e propõe a implementação de um sistema de avaliação institucional e

de aprendizagem junto as instituições públicas e privadas, na tentativa de aperfeiçoando dos mecanismos de acompanhamento pedagógico, objetivando a organização de um instrumento efetivo de planejamento, intervenção administrativa e pedagógica, acompanhamento e gestão da política educacional da educação especial. Percebeu-se que o plano se propõe a estabelecer metas para que a rede municipal de educação se adeque, porém estas talvez não são plausíveis, pois os contextos da prática e dos resultados, que é onde se efetivam as políticas tem sido prejudicados por conta do desafios ao se propor uma educação especial e inclusiva, que garanta a igualdade de condições de acesso e a permanência, eliminação de barreiras, comprometimento do processo pedagógico e de investimento na formação continuada dos profissionais.

Palavras-chave: ciclo de políticas, metas e indicadores da educação, educação especial e inclusiva

Referências:

- Ball, S. J.; Mainardes, J. (2011). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Cortez Editora.
- Ball, S. J.; Bowe, R. (1992) Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. *Journal of Curriculum Studies*, London, v. 24, n. 2, p. 97-115.
- Brasil (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP.
- Mainardes, J. (2007). *Reinterpretando os ciclos de aprendizagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- Prefeitura Municipal de São Luís (2015). *Plano Municipal de Educação de São Luís- 2015 / 2024*. São Luís-MA.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (9)

Educação e redução de desigualdades: os casos de novo Hamburgo e Leiria. Um estudo cooperativo Brasil-Portugal

Silvia Zuffo (Universidade Feevale, Brasil);

Eliana Perez Gonçalves de Moura (Universidade Feevale, Brasil)

silviazuffo@feevale.br

elianapgm@feevale.br

Resumo:

A presente proposta de trabalho se inscreve no campo de debates das políticas destinadas à educação no Brasil e em Portugal. Desta forma, seja em Portugal, através do sistema escolar, sejam na modalidade de educação não escolar, como no Brasil, a oferta de práticas de educação se justifica na tentativa de redução das desigualdades e na promoção da justiça social. No Brasil, a proposta de uma educação integral está apresentada no Programa Mais Educação. Concebido como política indutora de Educação Integral e busca desta forma, diminuir as desvantagens nos indicadores escolares das populações alvo de desigualdades. Em Portugal, foram criados em 1996, os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIPs). Os TEIPs constituem-se uma medida de política educativa que prescreve uma intervenção de combate, aos problemas de exclusão social e escolar, num determinado espaço geográfico. Ambos os países têm buscado enfrentar as questões sociais (Castel, 1998) com suas ações de educação. De acordo com Fabel et

al (2013: 05), há, pelo menos, duas visões dominantes a esse respeito. Uma delas “trata a educação como modelo teórico do capital humano, colocando-a como um instrumento de redução da pobreza”. A outra abordagem situa a educação como um dos instrumentos multidimensionais da desigualdade. Trata-se de uma visão que encara a pobreza como uma barreira que condiciona a obtenção de níveis educacionais altos. No âmbito desta proposta de investigação, levantamos a seguinte questão: como Brasil e Portugal oferecem a educação como vetor de justiça social no enfrentamento das desigualdades? A partir desta questão, o objetivo principal deste estudo visa investigar as práticas educativas desenvolvidas no Brasil e em Portugal voltadas para crianças, adolescentes e jovens socialmente vulnerabilizados. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) descrever as experiências de educação desenvolvidas nas escolas TEIPs na cidade de Leiria/Portugal e no Programa Mais Educação na cidade de Novo Hamburgo/Brasil; b) analisar como repercutem nos sujeitos as experiências destas práticas educativas no que tange a melhoria nos indicadores de acesso, permanência e aprendizagem; c) analisar os efeitos de justiça social dessas práticas a partir dos sujeitos e familiares. A metodologia utilizada será de abordagem qualitativa e participante, tomando por base o método dialético.

O plano de trabalho compreende três fases: 1) análise documental de ambas políticas; 2) Observações participantes da prática dos respectivos programas; e 3) entrevistas individuais e coletivas com os sujeitos beneficiários das referidas políticas.

Palavras-chave: educação, desigualdade, territórios

Referências:

- CASTELL, Robert. (1998). *As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário*. Petrópolis/RJ, Vozes.
- FAHEL, Murilo et al. (Orgs). (2013) *Desigualdades Educacionais & Pobreza*. Belo Horizonte, Editora PUC Minas.

Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (7)

A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia telessala™: um estudo de caso do programa autonomia

Ana Teresa Pollo Mendonça (Universidade do Porto, Portugal);

Ariana Cosme (Universidade do Porto, Portugal)

tecamendonca@yahoo.com

ariana@fpce.up.pt

Resumo:

A pesquisa desenvolvida no PDCEUP tem como objetivo investigar transformações nas práticas profissionais docentes de educadores que trabalharam com a Metodologia Telessala™ no Programa Autonomia – aceleração de estudos para alunos em defasagem idade-ano, da Fundação Roberto Marinho, parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Brasil, entre 2009 e 2014, que utiliza os materiais do Telecurso^R.

Tem como pressupostos teóricos e metodológicos uma concepção de educação como prática da liberdade/autonomia/cidadania de Paulo Freire; teoria de aprendizagem e conhecimento baseada nos conceitos de complexidade de Edgar Morin e competência de Philippe Perrenoud; avaliação diagnóstica, processual e formativa e aprendizagem docente em que professor é mediador pedagógico e não especialista.

Tem como Tema Central Uma Educação Para o Desenvolvimento do Ser, trabalhado através de Eixos Temáticos: O Ser Humano e Sua Expressão: Quem Sou Eu?; O Ser Humano Interagindo com o Espaço: Onde Estou?; O Ser Humano em Ação: Para Onde Vou?; e O Ser Humano e Sua Participação Social: Qual a Minha Missão no Mundo?, divididos em módulos, a cada qual corresponde duas à quatro disciplinas, trabalhadas de forma integrada, em dois anos.

São três os pilares: divisão dos alunos em quatro Equipes em Ação (Socialização, Coordenação, Síntese e Avaliação), escrita do Memorial e Leitura de Imagem. O trabalho pedagógico diário é organizado em etapas: Atividades Integradoras, Problematização, Exibição da Teleaula, Leitura de Imagem, Trabalho com o Livro-Texto, Atividades Complementares, Socialização das Aprendizagens e Avaliação; e o espaço em círculo.

A metodologia da investigação é qualitativa, método Estudo de Caso analisado por Análise de Conteúdo de entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais com estes educadores, representantes da Fundação e Secretaria e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, e do Relatório de Avaliação Externa de Egressos e Professores Ativos do Telecurso^R: 2013/2014.

Dos dados quantitativos oficiais é possível constatar que a defasagem idade-ano no Estado do Rio de Janeiro caiu de 36,2% para 32,7% no Ensino Fundamental e 49,1% para 31,8% no Médio, entre 2008 e 2014 – vale destacar a quase total municipalização do Ensino Fundamental no Brasil; e o estado subiu do 26º lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para o 4º lugar.

Os professores relataram transformações no que se refere ao planejamento cuidadoso de estratégias pedagógicas além do conteúdo disciplinar; trabalho integrado com outras disciplinas além da sua área de formação; contextualização e problematização dos conteúdos antes de sua

apresentação para que façam sentido e tenham significado para os estudantes; utilização de textos imagéticos e diversificar as linguagens facilitadoras do aprendizado.

E comentaram que aprenderam a partir de uma nova relação professor-aluno, não mais autoritária, mas democrática em sua origem e configuração. Houve resgate do ideal presente no início da carreira docente e ampliação do papel de professor para o de educador. E que a Metodologia Telessala™ pode ser uma fonte de inspiração para se modernizar a escola regular, e contribuir para diminuir a reprovação e a evasão de alunos.

Palavras-chave: metodologia telessala™, programa autonomia; práticas profissionais docentes

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (19)

Um novo olhar sobre as práticas reflexivas

António Matos (Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Portugal);

Eunice Carvalho (Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Portugal);

Raquel Azevedo (Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Portugal);

Vítor Mesquita (Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Portugal)

professormatos@sapo.pt

eunicecarvalho@hotmail.com

raqazevedo76@gmail.com

vitor.c.mesquita@gmail.com

Resumo:

O Quarteto encontrou no projeto OPMUSA uma oportunidade para observar e ser observado, conhecer e partilhar experiências, estratégias e dinâmicas pedagógicas, refletir criticamente sobre as mesmas de forma contextualizada, e a partir da reflexão colaborativa as transformar, reformular e melhorar. O crescimento e o desenvolvimento profissional sustentável dos professores é um desafio, assumindo a partilha de práticas, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica entre pares um papel preponderante.

Se o Agrupamento de Escolas através de diferentes projetos/dinâmicas promove e impulsiona o trabalho colaborativo entre docentes numa mesma sala de aula, possibilitando uma observação de pares, que inovação trouxe o OPMUSA?

Uma observação de pares multidisciplinar (Mouraz, et al., 2012), voluntária e intencional! Esta observação colaborativa, sendo multidisciplinar, oferece oportunidade aos docentes de centrarem a sua observação, análise e reflexão, não nas competências e práticas do domínio científico dos seus pares, mas nas competências e práticas do domínio pedagógico. Docentes, de áreas disciplinares distintas, juntaram-se de forma voluntária em sala de aula, com uma intencionalidade definida e assumida, tendo oportunidade de observar, partilhar, refletir e melhorar práticas pedagógicas, sem a interferência do ruidoso saber científico. Criaram-se e definiram-se novas sensibilidades pedagógicas. Diferentes perspetivas de gestão comportamental dos alunos, dinâmicas distintas e criativas de promoção do trabalho colaborativo entre alunos, formas e instrumentos de avaliação formativa diversificadas foram partilhadas, questionadas e refletidas construtivamente. Descobriram-se nestas diferenças oportunidades inigualáveis de formação pedagógica docente e crescimento profissional.

Se no Agrupamento de Escolas os docentes já efetuam uma reflexão crítica nas reuniões de Departamento, nos Conselhos de Turma, nos relatórios de Autoavaliação, o que foi diferente com o OPMUSA?

A visão do contexto, a “super Visão” (Stones, 1984, citado por Vieira, 1993) multiperspetivada! Com o OPMUSA conseguiu-se uma análise e reflexão crítica contextualizada das práticas pedagógicas, segundo diferentes perspetivas. A compreensão das práticas de acordo com o contexto elevou as práticas reflexivas dos docentes. Conseguiu-se uma aprendizagem colaborativa de pares multidisciplinares, concretizaram-se mudanças contextualizadas, o que até então não se tinha conseguido nas práticas reflexivas organizativas.

Conseguiu-se no Quarteto ultrapassar quer barreiras físicas, como sentar ao fundo da sala e lá ficar refém (comportamento típico dos estágios pedagógicos), quer a barreira do silêncio. A intervenção e participação colaborativa dos observadores no decorrer das aulas, a articulação curricular, foram espontâneas e inquestionavelmente interessantes. Descobriram-se formas interessantes de flexibilização dos currículos.

A triangulação da observação, análise e reflexão crítica colaborativa multidisciplinar das práticas foi um desafio. A aprendizagem pedagógica colaborativa a partir desta triangulação evidenciou-se da primeira para a terceira observação em mudanças pedagógicas conscientes, refletidas e contextualizadas.

O Quarteto com o OPMUSA definiu perspetivas dicotómicas: rever para VER, reconhecer para CONHECER, recriar para CRIAR, considerando estas essenciais da prática pedagógica quotidiana. Este foi um ponto de partida para o assumir da prática de supervisão no nosso quotidiano “como imaginação de possibilidades, implicando movimentos entre a prática como ela é e como pode (vir a) ser” (Vieira, 2009), da construção de um professor “reflexivo, crítico e (re)construtor” (Parente, 2009), exigências incontornáveis da Escola do século XXI.

Palavras-chave: Práticas reflexivas/ partilha/ contextualização

Referências:

- Mouraz, A. et al. 2012. «De par em par na UP: o potencial formativo da observação de pares multidisciplinar», in *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, pp. 79-99.
- Parente, R. (2009). “Falar de supervisão pedagógica”, in *Elo* 16, pp. 125-136.
- Vieira, F. (2009). “Supervisão pedagógica e emancipação profissional”, in *Elo* 16, pp. 31-35.
- Vieira, F. (1993). *Supervisão – Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto: Edições Asa.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (18)

Colaborações (ím)pares: relato de uma experiência

Carla Quintela (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Maria Torres (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Paula Moreira (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal)

carlaquintelas@aeccb.pt

mariatorres@aeccb.pt

328@aeccb.pt

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo dar a conhecer a experiência vivenciada por três docentes de distintas áreas disciplinares, no âmbito do projeto coletivo OPMUSA, assente na observação interpares, mediante a monitorização das diferentes práticas e dinâmicas de lecionação, numa dimensão simultaneamente individual e colaborativa. A tónica deste trabalho é colocada nas perceções objetivadas pelas participantes a partir das co-observações efetuadas em contexto de sala de aula, tendo por base determinadas dimensões selecionadas enquanto foco de análise. Os resultados apontam a observação interpares enquanto modalidade viável e eficaz para o desenvolvimento de climas de aprendizagem mais expansivos e singulares, bem como para a criação de espaços formativos de questionamento auto e hetero crítico.

Palavras-chave: mudança/ observação interpares/ melhoria/ questionamento crítico/ cumplicidade

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (8)

Um estudo sobre a organização curricular da educação profissional para jovens e adultos na escola técnica estadual Ferreira Viana, Rio de Janeiro – caminhos e descaminhos

Carolina Emília da Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

cemilia10@gmail.com

Resumo:

Com base nas intenções apresentadas pelo Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), esta pesquisa, se propõe a entender as ações e movimentos que ocorrem na organização curricular desta proposta e suas implicações na formação profissional e educacional de jovens e adultos. Arroyo (2004), afirma que além de trajetórias escolares descontínuas esses jovens e adultos trabalhadores têm passagens perversas de vida e de exclusão social e vivenciam assim trajetórias de negação dos direitos básicos a vida e à sobrevivência. A partir então, desta preocupação, escolheu-se a Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, uma das unidades de ensino da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (FAETEC), pelo fato desta unidade escolar ser articuladora das discussões sobre a organização e reestruturação curricular da educação profissional para jovens e adultos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A metodologia utilizada constou de uma análise documental e levantamento de dados estatísticos sobre entrada, retenção e saída de alunos a partir de 2012 até 2015. Após esta identificação inicial foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com a equipe gestora, coordenadores de curso, alunos e professores. Por último, foi feita uma análise sobre a elaboração do currículo proposto pela unidade escolar, com vistas a se compreender a organização e aplicação das matrizes curriculares do PROEJA nesta unidade de ensino. Esta pesquisa se desenvolveu a partir da discussão sobre a formação humana, trabalho e a organização curricular no contexto da escola. Neste sentido, procurou-se entender os processos de subjetivação (Guattari, 1986, Deleuze, 1991, Foucault, 2004; Veiga-Neto, 2011) que atravessam os agentes inseridos nesta organização, bem como as implicações educacionais e sociais advindas deste processo. Ainda, fez parte desta discussão, compreender a relação que se faz de currículo com a organização prévia ou não de experiências e situações de aprendizagem vivenciadas por docentes e discentes no processo

educativo (Lopes, 2011, Ferraço; Carvalho, 2013), abordando as ideias de currículo na prática docente, no processo ensino aprendizagem e na ação integrada do ensino de jovens e adultos. Em segunda análise foi apresentado um breve histórico sobre as políticas públicas implementadas nos últimos nove anos pelo governo federal, acerca da educação profissional de nível médio, com base nos documentos oficiais apresentados pelo Ministério de Educação (MEC) e as iniciativas tomadas por alguns estados brasileiros na implementação do PROEJA, com vistas a melhor entender as bases que motivaram a implementação do PROEJA na rede de ensino FAETEC, no Rio de Janeiro.

Por último e como foco principal, procurou-se desenvolver uma análise acerca da organização curricular do PROEJA na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana da Rede de Ensino FAETEC, com o intuito de melhor compreender como se estabelecem as relações entres os agentes envolvidos neste processo de sistematização curricular, através da análise de sua estrutura, das ações estabelecidas pelos docentes na aplicação do ensino, da realidade vivida no processo de aprendizagem dos alunos, e dos desafios da integração curricular e suas possíveis reformulações, frente às exigências da educação profissional no contexto atual da educação brasileira.

Palavras-chave: jovens e adultos, currículo, profissionalização

Referências:

- Arroyo, Miguel G. (2004). Experiências de inovação educativa: O currículo na prática da escola. In: Moreira, António Flávio Barbosa (org.). *Currículo: Políticas e práticas*. Campinas: Papirus.
- Carvalho, J. M., Ferraço, C. E. (2013). A rotilidade da figura do professor e do aluno por entre os muros da escola: docência e práticas curriculares. *Currículo sem Fronteiras*, 14, 143-159.
- Deleuze, G. (1991). *Foucault*. São Paulo: Brasiliense.
- Foucault, Michel (2004). *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes.
- Guattari, F., Rolnik, S. (1986). *Micropolítica: Cartografia do Desejo*. Petrópolis: Vozes.
- Lopes, Alice Casimiro (2011). *Teorias do currículo*. São Paulo: Cortez.
- Veiga-Neto, Alfredo (2011). *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (20)

OPMUSA: pedagogia e afetos

Cristina Dias (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Elisa Costa (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Lurdes Melo (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Ofélia Cruz (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal)

1677@aeccb.pt

elisacarvalho@aeccb.pt

lurdesmelo@aeccb.pt

ofeliacruz@aeccb.pt

Resumo:

A comunicação relata uma experiência de observação de pares multidisciplinares, no contexto de um projeto de desenvolvimento profissional assente na supervisão pedagógica colaborativa e

enquadrada no paradigma do professor refletivo. Um grupo de professores utilizou a observação direta, em contexto interacional, orientada por um guião de observação das práticas letivas fornecido pela equipa do OBVIE, que inclui uma componente qualitativa e uma componente quantitativa. A recolha de dados fez-se também na reflexão conjunta, em momentos de pós-observação.

A dimensão do conhecimento profissional do professor invocada é o conhecimento pedagógico, que contempla as diversas especificidades do saber disciplinar e os modos como elas devem ser ensinados, de acordo com as capacidades e especificidades dos sujeitos aprendentes. Partimos do pressuposto que partilhamos princípios pedagógicos comuns: intencionalidade, transparência, coerência, relevância, reflexividade, autonomia e criatividade.

Considerando as mudanças a implementar, Inédito Viável, entendeu-se que a colaboração entre os alunos poderá ser posicionada num nível de proficiência ainda mais elevado, por isso seria significativo redefinir o foco de observação: interação colaborativa entre os alunos; que havia necessidade de definir mais estratégias avaliativas e metacognitivas, pois elas estão sempre presentes em todas as atividades do pré-escolar, mas no secundário não são tão visíveis. Definiu-se ainda a necessidade de mais espaços/momentos na aula para trabalho de pares, embora se conclua que este processo é dinâmico: uma aula mais centrada no professor pode ocorrer devido à falta de autonomia do aluno. A atitude passiva do aluno tem de ser combatida – exige esforço concertado da escola, um agente isolado não produz resultados significativos.

No contexto da supervisão colaborativa, o princípio pedagógico da reflexividade foi o mais presente, sendo um dos mais importantes princípios pedagógicos para uma pedagogia de qualidade. Este processo permitiu a autoformação, a reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada, refletir sobre a prática e fazer os reajustamentos necessários, o desenvolvimento pessoal e profissional e uma reflexão partilhada acerca de práticas em ambiente de sala de aula, o que conduziu a uma melhoria das aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: supervisão colaborativa, desenvolvimento profissional, interação

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (6)

O currículo na concepção dos(as) professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de tempo integral

Darianny Araújo dos Reis e (Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, Portugal);

Carlos Alberto Ferreira (Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, Portugal)

darypedagoga@hotmail.com

caferreira@utad.pt

Resumo:

Atualmente, com o aporte das políticas públicas educacionais, a escola de tempo integral tem configurado num modelo de ampliação da jornada escolar, que se traduz como importante demanda para a escolarização básica dos(as) alunos(as) brasileiros(as). O aumento do tempo de permanência tem sido justificado, entre outras coisas, em função da melhoria da qualidade da educação, por meio do incremento dos repertórios formativos encarnados no currículo. Neste sentido, dadas as mudanças curriculares preconizadas com a adoção da escola de tempo integral,

colocamo-nos como questão de partida, na qual pretendemos responder com esta investigação: Será que a implantação do tempo integral possibilitou o questionamento, a problematização ou um outro olhar sobre o currículo, apreendido pelos(as) professores(as) para além de um formato pré-estabelecido, rígido e de conhecimentos incontestáveis?

Esta comunicação refere-se a uma investigação em curso, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação na UTAD, e tem como objetivo analisar e compreender as concepções dos(as) professores(as) sobre o currículo no contexto pedagógico da escola de tempo integral, considerando a ação protagônica destes na (re)significação das práticas curriculares. Interessamos tomar o currículo escolar como objeto de reflexão e análise, uma vez que, constitui-se, por excelência num projecto de formação que se desdobra nas dimensões cultural, científica, estética e corporal, logo, com intenções educativas enredadas por saberes, conhecimentos e aprendizagens.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo-interpretativo e privilegiou como orientação metodológica o estudo de caso. Encontramo-nos na fase de tratamento dos dados empíricos, na qual optamos pela análise de conteúdo. Os resultados parcialmente obtidos apontam que o currículo tem sido, em grande medida, compreendido de forma ambígua, entre uma visão mais burocratizante e formalista, na qual a pressão por resultados produz efeitos performativos coadunados a mecanismos de controlo, e outra mais transgressora e compreensiva onde os(as) professores(as) vão assumindo na produção curricular estratégias de ressignificação das práticas pedagógicas, num contexto contraditório, em que o tempo integral, considerando a organização curricular da escola, tem gerado maior intensidade de trabalho para os agentes educativos, quer professor(a) quer aluno(a). Por conseguinte, pensar/concretizar um currículo na perspectiva da educação integral em tempo integral requer, antes de mais, que o coletivo escolar, especialmente os(as) professores(as), compreendam os conceitos em articulação: currículo, escola e formação integral, na direção da qualidade da educação pública que se deseja crítica, justa, emancipadora e democrática.

Palavras-chave: currículo escolar, formação integral, práticas docentes

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (5)

Escola: espaço de partilha e de aprendizagem

Jane do Carmo Machado (Universidade Católica de Petrópolis, Brasil);

Mary Rangel (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

jane.machado@ucp.br

mary.rangel@lasalle.org.br

Resumo:

Este estudo refere-se à pesquisa concluída intitulada “Ateliês de formação continuada e em serviço de professores: desafios e possibilidades”, vinculada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, que teve como objeto a formação continuada de professores em escolas de educação básica da rede municipal de ensino de Petrópolis, RJ, Brasil, tendo o trabalho docente como conteúdo de formação. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e a análise dos dados foi feita atendendo aos pressupostos teóricos da análise de conteúdo. Para a recolha de dados, foram aplicados questionários, com perguntas abertas e

fechadas, e entrevista semiestruturada com professores e orientadoras pedagógicas participantes de encontros de formação, assim como, observação participante desses encontros, denominados pela pesquisadora ateliês de formação continuada e em serviço de professores. Dos dados é possível inferir que os professores e as orientadoras pedagógicas atribuíam diversos sentidos a esses momentos de formação dependendo, especialmente, do modo que participavam. A partilha de experiências e a aprendizagem a partir das relações de trabalho e de formação coletiva estabelecida com os pares foram apontadas pelos participantes como um ganho para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos e também para o desenvolvimento profissional dos professores. Os resultados evidenciaram que esses profissionais consideravam, muitas vezes, essa prática de formação continuada centrada na escola a partir dos ateliês como essencial para o desenvolvimento de sua atividade docente no que se refere às possibilidades de aprendizagem, de estudo, de troca de experiências. Nesse sentido, foi possível inferir a necessidade de interlocução apresentada pelos professores e, à medida que exercem sua profissão docente, abrem espaços para poderem compartilhar situações experimentadas na prática cotidiana e iniciar propostas de aprendizagem coletiva, tornando essa formação que acontece no trabalho sobre o trabalho mais significativa. A escola surge nesses ateliês como uma organização que se abre para aprender a partir de si mesma, partilhando, no coletivo, experiências, saberes, constrangimentos, questionamentos, para poder, saindo do status quo, avançar em aprendizagens que possam orientar, tendo o vivido como ponto de partida, o presente e o futuro de trabalho e de formação dos envolvidos. Dos dados, é possível, ainda, inferir que a partilha entre os professores criava possibilidades de reflexão menos superficial e mais profunda, embasada teoricamente, de modo a apontar outras alternativas de atuação, de avaliação, de planejamento e de implementação de novas práticas capazes de responder, ou pelo menos tentar, às expectativas dos envolvidos. Embora alguns participantes da pesquisa tiveram dificuldades em partilhar suas experiências de trabalho e de formação durante os ateliês, constatou-se que a formação continuada e em serviço vivida por esses professores possibilitava, muitas vezes, o surgimento e a revalorização das experiências que ganhavam um novo significado quando narradas e partilhadas nesse coletivo. Assim, mesmo esses professores não participando de todos os ateliês, nas formações em que estiveram presentes puderam melhor compreender suas necessidades e expectativas em relação ao seu processo de trabalho articulado ao de formação.

Palavras-chave: formação continuada, trabalho docente, partilha

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (23)

Observação de pares multidisciplinares no agrupamento de escolas Camilo Castelo Branco: metodologia motivadora do futuro

Laurinda Fernandes (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Jorge Pimentel (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Zélia Gonçalves (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal)

laurindafernandes@aeccb.pt

jorgepimentel@aeccb.pt

zeliagoncalves@aeccb.pt

Resumo:

O projeto OPMUSA alteou o exercício de troca de saberes e de experiências enriquecedoras. Foi um trabalho desenvolvido na linha da promoção da observação de pares multidisciplinares (Mouraz, A. et al., 2012) como forma de supervisão pedagógica colaborativa (Alarcão & Roldão, 2008), assente numa aprendizagem de partilha, reflexiva e construtiva.

Este ano, a nossa observação incidiu sobretudo no *modelo de maturidade* da sala de aula, na perspetiva da “sala de aula do futuro”. Modelo este que prevê uma utilização efetiva das TIC dentro da sala por forma a deslocar a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem centrando-o no aluno, que se torna, assim, o agente responsável da construção do seu saber. Deste modo, o papel quer do aluno quer do professor é revisto, na medida em que, por sua vez, o professor adota uma função de orientador da aprendizagem a fim de permitir ao aluno uma autonomia plena e responsável, com vista à aquisição das *Competências do século XXI*, constituindo-se o novo *perfil do aluno*.

Neste contexto, a turma foi organizada em grupos, cujos elementos foram aleatoriamente sorteados, com o objetivo final de ler a obra *Os Maias*, passando pela realização de um vídeo. Tudo isto a partir de orientações prévias, dadas pela professora de Português que iniciou a atividade com o visionamento, devidamente comentado, de um documentário, onde a obra e o contexto foram apresentados por especialistas da obra de Eça de Queirós. O papel da professora foi, ainda, o de tirar dúvidas pelos diversos grupos. Os alunos tiveram ao seu alcance telemóveis, *tablets*, computadores e Internet, bibliotecas e liberdade de movimento dentro e fora da sala e, graças a isto, tinham de demonstrar autonomia, criatividade, sentido crítico, responsabilidade, espírito de equipa e capacidade para realizar um trabalho colaborativo.

Seguidamente, em data combinada, a apresentação dos vídeos foi avaliada, não só pela professora como por todos os grupos, de maneira a desenvolver o sentido crítico e de responsabilidade. A fim de medir o *impacto* dessa metodologia, a professora também solicitou aos grupos uma reflexão sobre o método, apontando aspetos positivos e negativos.

Na última observação de aulas, este trio do OPMUSA concluiu que a mudança no ensino não se opera apenas com idealizações de “salas do futuro”, muito em voga, belas, coloridas, arquitetonicamente bem concebidas, pejadas de meios tecnológicos, e muito menos por decretos. A mudança acontecerá, efetivamente, pela vontade dos professores em quererem mudar as suas práticas pedagógicas e metodológicas.

Esta atividade onde os professores estiveram de uma forma colaborativa (Pinto & Leite, 2014) mostrou a possibilidade de cada um se conhecer pelo olhar do outro, pelo seu espelhar reflexivo, a partir da observação do outro, e a necessidade primordial de cada docente se articular com os pares.

Concluímos, finalmente, que o professor deve desenvolver, enriquecer e ampliar a função educativa e, ainda, promover a autoformação e a regulação da ação educativa. Daí este projeto de supervisão ter sido fulcral e determinante enquanto conhecimento da prática e da busca do sucesso dos professores, contribuindo para o reconhecimento da determinação pedagógica dos docentes do Agrupamento.

Palavras-chave: metodologia, motivação, futuro

Referências:

- Alarcão, I. & Roldão (2008). *Supervisão um contexto de desenvolvimento profissional de professores*. Mangualde: edições Pedago.
- Mouraz, A. et al. (2012). De par em par na UP: O potencial formativo da observação de pares multidisciplinar. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, pp. 79-99.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (15)

Metodologia de ensino-aprendizagem - avaliação através da resolução de problemas: refletindo sobre as práticas letivas

Louise Lima (Universidade do Porto, Portugal);

Ariana Cosme (Universidade do Porto, Portugal)

louisefalconnyery@hotmail.com

ariana@fpce.up.pt

Resumo:

Apresentamos um recorte de uma tese de doutoramento em desenvolvimento que objetiva analisar, interpretar e compreender a intervenção/ação de docentes no decorrer de uma aula de matemática, orientada pela Metodologia de Ensino-Aprendizagem- Avaliação através da Resolução de Problemas. Nesta abordagem, que é extensível a qualquer área do conhecimento e/ou do currículo, há o reconhecimento e valorização pelo processo de construção e aquisição do conhecimento pelos alunos; e o seu envolvimento e participação ativa neste percurso, objetivando a possibilidade de implementação de oportunidades de avaliação contínua das práticas discentes e docentes.

Por Resolução de Problemas, consideramos as atividades que podem proporcionar desafios intelectuais para melhorar o entendimento e desenvolvimento matemático dos estudantes. Aqui, o problema é o ponto inicial para se ensinar e um veículo para a aprendizagem. Esta ocorre por descoberta, por meio da interação entre pares, fomentada pelo trabalho cooperativo-colaborativo; e a avaliação possui carácter formativo, sendo contínua e (re)orientando práticas docentes e discentes. Assim, norteados por referenciais teóricos que envolvem as concepções de Ensino-Aprendizagem- Avaliação, bem como a gestão e planeamento do trabalho pedagógico em uma aula de matemática orientada pela Metodologia, apresentamos reflexões sobre avaliar continuamente a aprendizagem do aluno e a própria prática docente, considerando que a avaliação é indissociável ao ensino e à aprendizagem.

Para atingirmos os nossos objectivos, realizaremos estudos com docentes de Matemática e alunos em turmas do 9º ano do Ensino Básico de Escolas Públicas em Portugal. O desenho de investigação assenta numa abordagem qualitativa com recurso ao método de Estudo de Caso, pois ao incidir num contexto e situação muito específica, valorizaremos um estudo em profundidade em detrimento da pesquisa em amplitude. Dividimos a investigação em duas fases, com recurso a diferentes técnicas de recolha de dados: a primeira que envolve docentes, com quatro etapas; e a segunda que envolve alunos, com três etapas. Na primeira, por meio da observação participante haverá uma discussão *online*, com os professores que aplicarão as atividades, sobre a Metodologia e suas implicações, objetivando dar a conhecer e/ou aprofundar os conceitos necessários para o desenvolvimento da aula.

Na etapa seguinte e depois de realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes, faremos observação direta das suas aulas orientadas pela Metodologia, para analisar, interpretar e compreender os processos inerentes à ação/intervenção dos docentes neste processo. Finalmente, novas entrevistas semiestruturadas serão realizadas com os professores. Além da

observação direta dos alunos, realizada durante a aplicação das atividades, aplicaremos questionários e realizaremos *focus group* com os estudantes, com o objetivo de revelar as suas críticas, sugestões e compreensões sobre um ensino que realmente o contempla como construtor do conhecimento. Utilizaremos a análise de conteúdo e do discurso para análise aprofundada e criteriosa dos dados obtidos nos questionários e nos *focus group* com os estudantes, assim como nas entrevistas com docentes, na observação participante de um grupo de discussão e da aplicação de atividades, por esses professores. É nossa expectativa que este estudo contribua para a reflexão dos professores sobre a sua prática docente, promovendo uma Educação Matemática de qualidade para todos.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem-avaliação, resolução de problemas, intervenção docente

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (22)

O professor MUSA e a promoção motivadora da autonomia

Maria de Fátima Lobo (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Maria do Céu Mesquita (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Maria da Glória Cerqueira (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal);

Luís Paulo Biscaia (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Portugal)

1654@aeccb.pt

1656@aeccb.pt

1245@aeccb.pt

1244@aeccb.pt

Resumo:

Ao integrar o projeto OPMUSA do OBVIE, e com vista a uma inovada melhoria pedagógica, um grupo de quatro professores deu continuidade a uma experiência de observação de pares assente numa supervisão focada na promoção motivadora da autonomia dos seus alunos, através de uma prática responsável e pedagogicamente construtiva.

Foram predicados unificadores da nossa ação educativa: a auto estruturação e a auto construção da criança, através do jogo e da integração teórico-prática, com atenção direcionada para essa pessoa, agente educativo a processar informações transformadoras de descobertas, aprendizagens e dinâmicas geradoras de experiências e competências ao nível de estímulos, valores e coerências (pessoais e sociais) comuns e diferenciadas, organizadoras da capacidade de pensar, experienciar, associar, "registar" e memorizar aprendizagens, "... utilizando "dentro da própria escola as experiências que adquiriu fora dela de um modo livre e completo" (Machado, 2013, p. 41). Assim, através do Professor Musa e seus alunos, procuramos transmitir esta mensagem, conscientes de que "vale mesmo a pena"!

Como resultados da Equipa de Observadores/Observados, relativamente à Equipa do Pré-escolar esta manifesta enorme satisfação pelo trabalho educativo realizado, envolvendo a Criança tanto na escolha como no trato a dar a cada projeto empreendedor; e relativamente ao Professor de 1º ciclo, também apoia este modelo de trabalho teórico-prático em contexto de sala de aula, pelos benéficos resultados que o mesmo traz a alunos e professores uma vez que, como diz Neves, sobre o Professor e os Valores: "a escola não é só ciência, mas também é sabedoria. Isso quer dizer que ela não canaliza só conhecimentos, mas também valores, cultura, atitude de vida. (...) A escola deveria, fundamentalmente, ensinar três coisas. Em primeiro lugar, tem de ensinar a linguagem. (...) Em segundo lugar, a escola deve fornecer as bases do conhecimento humano, para permitir uma cultura geral básica. (...) Finalmente, a escola deve esforçar-se para

obter nos alunos um espírito curioso, criterioso e ordenado, capaz de enfrentar o mundo com a segurança possível. As regras de pensar, de analisar e de decidir são o que de melhor a escola pode dar. Mais importante do que saber é ser capaz de aprender e escolher.” (Neves, 2003).

Os resultados apresentados comprovam uma evidente mais-valia para a Escola e o Grupo, Docente Observador/Observado e Discente, como “... comunidade pensante e criadora de condições de formação e qualificação. Ao pensar a escola, os seus membros enriquecem-se e qualificam-se a si próprios. Nessa medida, podemos atribuir-lhe a designação de organização aprendente e qualificante, que bebemos em Senge (1990)” (Alarcão, 2003).

Seria benéfico termos outros docentes a experienciarem estas práticas, para vencerem erróneos receios, individualizações, convicções, medos, vergonhas... desmistificar, para mais crescer como Professor!

Palavras-chave: observação de pares, supervisão pedagógica, autonomia

Referências:

Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (p. 137). Coimbra: Edições Almedina, SA.

Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade. A criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d’Água.

Machado, E. A. (2013). *Avaliar é ser sujeito ou sujeitar-se? Elementos para uma genealogia da avaliação*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.

Neves, J. C. (2003). *O Professor e os Valores. Séc. XXI, que Professor? Professor Interactivo*. Comunicações do 3º encontro de fé e educação (p. 45). Braga: Editorial A. O.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (12)

A dimensão reguladora da avaliação em ciências experimentais – 3.º ciclo do ensino básico

Maria Margarida Sousa (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal)

mmvs@campus.ul.pt

Resumo:

O estudo tem como principal objetivo identificar e compreender as possíveis relações entre a dimensão reguladora da avaliação e os processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química do 3.º Ciclo do Ensino Básico, em contexto de trabalho colaborativo de professores. Decorre, por um lado, da necessidade das práticas de avaliação interna garantirem a efetiva melhoria das aprendizagens, e por outro, da preocupação na melhoria de desempenho dos nossos alunos, em educação científica. Constatamos uma necessidade de aprofundamento de investigação nestas problemáticas que se entrecruzam e oriento-me pela seguinte questão geral: Que compromisso estabelece a avaliação reguladora com práticas de ensino e aprendizagem dos alunos em Ciências Experimentais (CE)?

Principais aspetos do enquadramento teórico consideramos a dimensão reguladora da avaliação. O estudo mostra relevância sobre a avaliação formativa, em processos de regulação (Fernandes, 2005; Santos, 2009, 2015; Santos & Semana, 2015), num ensino com recurso ao inquérito científico para desenvolvimento de aprendizagens nas disciplinas de CE no 3º CEB (Cachapuz, Praia & Jorge, 2002; Galvão, Faria, Gonçalves & Baptista, 2016), apoiadas no trabalho colaborativo dos docentes (Bruno & Santos, 2013; Dias, 2013) do Departamento Curricular de CE de uma escola pública do distrito de Lisboa. É crucial o papel da avaliação formativa, num

ambiente que proporciona acompanhamento e regulação de aprendizagens, implicando os alunos na compreensão de atividades práticas experimentais.

A metodologia de investigação desenvolve-se num paradigma interpretativo e propõe o estudo de caso qualitativo. O pólo teórico da metodologia de investigação apoia-se no pensamento construtivista e socio-construtivista para explorar as relações subjacentes no contexto das práticas de ensino e avaliação nas aprendizagens em ciências experimentais.

Nos procedimentos metodológicos registo que a recolha de dados decorre no presente ano letivo de 2016/2017. A escolha dos participantes do estudo foi por conveniência e recai sobre 3 professoras do 3º Ciclo do Ensino Básico (2 professoras de Ciências Naturais e 1 professora de Físico-Química). Estão a ser utilizados vários instrumentos de recolha de dados: observação de aulas de trabalho experimental e de sessões de trabalho colaborativo de docentes com registo áudio e notas de campo da investigadora; entrevistas semiestruturadas a cada um dos professores participantes (no início do 1º período letivo); uma entrevista em grupo focado aos professores (no final do ano letivo); relatórios escritos das atividades experimentais ou outros documentos que evidenciem o desempenho dos alunos. A análise de conteúdo das narrativas produzidas a partir das observações de aulas, das entrevistas e das interações realizadas nas sessões colaborativas será trabalhada com o programa informático NVivo 11.

Resultados preliminares mostram práticas letivas similares entre as três professoras, em resultado do trabalho colaborativo, para desenvolvimento da autorregulação dos alunos em competências científicas. As professoras participantes reforçam os momentos de reflexão no aprender mais sobre as relações entre observação, experiência e teoria. As dinâmicas avaliativas influenciam positivamente as dinâmicas de ação pedagógica, no trabalho experimental desenvolvido pelos alunos, e mostram que são instrumento de construção de aprendizagens.

Palavras-chave: avaliação para as aprendizagens, práticas avaliativas, ensino das ciências experimentais

RESUMO DA COMUNICAÇÃO / PAPER ABSTRACT (21)

Da intenção à realidade: o projeto OPMUSA, a observação de pares multidisciplinares em sala de aula, no agrupamento de escolas de Ribeirão

Regina Parente (Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Portugal);

reginaparente@gmail.com

Resumo:

A participação neste projeto procura dar resposta às necessidades identificadas pelo Agrupamento, no seu Plano de Melhoria, e integrar as propostas do Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar.

Este projeto visa correlacionar a observação de pares multidisciplinares em cinco eixos fundamentais do trabalho de sala de aula: trabalho colaborativo; supervisão pedagógica; articulação curricular; trabalho multidisciplinar e formação contínua, numa vertente essencialmente formativa.

A aplicação do projeto, neste agrupamento, procura, igualmente, estimular o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo adequadas aos desafios que a Escola do Futuro coloca,

assim como encontrar respostas educativas eficazes na promoção de uma aprendizagem significativa de qualidade, potenciando o sucesso educativo dos alunos.

Operacionalizou-se com um primeiro conjunto de docentes distribuídos por um Trieto e três Quartetos, completando quinze voluntários, sendo que onze são do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 38 e os 57 anos. Representam diferentes ciclos de escolaridade: dois do pré-escolar, dois do 1º ciclo, dois do 2º ciclo e nove do 3º ciclo, e lecionam áreas disciplinares distintas: Português, Matemática, Físico-Química, Inglês, Educação Visual, Educação Tecnológica, História e Geografia. Participaram com oito turmas num total de 200 alunos.

Alguns dos resultados (refentes à primeira fase) apontados pela equipa da investigadora da Universidade do Porto, coordenada pela Doutora Ana Mouraz, no item Reflexão Final, revelam que: “A existência do foco de observação parece ajudar a orientar a reflexão final, pois este é, em grande parte dos casos, referido nas reflexões quer explícita quer implicitamente. A grande maioria das reflexões finais revela os aspetos mais positivos das aulas observadas, embora também existam evidências de aspetos menos positivos. Existem poucos guiões com referências às sugestões na reflexão final (ela pode ter existido, mas não foi registada no guião). Apenas um guião ficou sem preenchimento do campo das outras observações e da reflexão final.”

E na Apreciação da Reflexão Final, Mouraz *et al* consideram que na maioria dos guiões “a forma como decorreu a reflexão entre os pares (e os seus benefícios) espelha aquilo que foi debatido dentro do grupo ou aquilo que aconteceu durante a aula observada. E acrescentam que existem várias referências ao foco de observação e à importância da reflexão final para o aprofundamento” do mesmo.

Palavras-chave: supervisão colaborativa, observação de aulas por pares multidisciplinares, ação de aula multiperspetivada, melhoria pedagógica, articulação curricular, formação contínua

Referências:

Revista do Agrupamento de Escolas de Ribeirão, nº 2, maio de 2017.

Mouraz, A. et al. 2012. «De par em par na UP: o potencial formativo da observação de pares multidisciplinar», in *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, pp. 79-99.

A vida nas escolas: entre as experiências e as medidas

Considerações Finais

Ana Mouraz

“A vida nas escolas – entre as experiências e as medidas” foi o título escolhido para o seminário de final de ano de 2017 (e para o e-book que agora se traz a público) e que assim encerrou o trabalho que o Observatório da Vida das Escolas desenvolveu no ano letivo 2016/2017, com os professores dos Agrupamentos escolares que pertencem à sua rede. De algum modo, o conteúdo deste e-book faz jus ao título porquanto os resumos que nele se incluem falam da vida que se experiencia nas escolas tecida entre as medidas (ou planos, ou políticas) que a enformam e as experiências (no plural) que decorrem (e muitas vezes transvasam) desses planos.

Era possível organizar estas considerações finais fazendo a análise mais substantiva das tendências, expressas no e-book, que preocupam os professores e os investigadores acerca da vida das escolas. Os pequenos textos que se incluem constituem uma espécie de montra do que é a vida das escolas tal como é percebida por quem aceita o convite de parar um pouco para pensar sobre isso. Os três eixos, antes referidos, que organizam o e-book e que “arrumam” as preocupações, são: (1) Escolas e territórios educativos, os 2) Professores, observação de práticas letivas e desenvolvimento profissional, os 3) Alunos e a sua participação nas políticas e nas práticas da escola. Da distribuição e número é possível concluir a ainda menor visibilidade da participação dos alunos na vida das escolas e a pertinência da observação de aulas e de mecanismos de supervisão como elementos de desenvolvimento profissional dos professores.

Numa segunda abordagem, era possível organizar estas considerações finais em torno do conceito de difração, que é também o movimento processual que o título do e-book deixa entrever – entre as medidas e as experiências; entre as políticas e as atividades; entre os planos e a realidade. O “entre” não é apenas uma preposição que situa e relaciona no tempo, no espaço ou no discurso duas coisas, acontecimentos ou palavras. “Entre” é também indicativo de algo que estabelece essa relação e que no campo educativo e curricular em que este livro se move, pode ser o processo de difração. A difração é o fenómeno, explicado pela Física, que acontece quando uma onda, qualquer tipo de onda (luminosa, sonora, aquática, electromagnética...) encontra um obstáculo. O que acontece é uma flexão das ondas em volta de pequenos obstáculos e também como o espalhamento, ou alargamento, das ondas após atravessar orifícios ou fendas (Wikipédia). A associação entre o “entre” e o processo difrativo ajuda a entender os modos como em educação e no desenvolvimento curricular os obstáculos são vivenciados e dão aso a novas experiências, ou à ênfase nos problemas e seu aprofundamento. Se seguissemos essa segunda abordagem na escrita destas considerações, era agora tempo de categorizar os textos segundo a dupla perspectiva de reconfigurações da experiência a partir do movimento de alargamento e de resignificação, e de centração no obstáculo para o caracterizar e/ou diminuir o seu impacto.

A abordagem que preferimos para estas considerações finais foge à análise da substância e dos processos, que os textos enunciam, para se centrar na estrutura e nas circunstâncias que juntaram professores das escolas e investigadores e aquilatar da continuidade dessa relação, no âmbito de uma entidade como seja o Observatório da Vida das Escolas. E a pergunta organizadora pode ser a do papel que uma estrutura como o Observatório da Vida das Escolas pode desempenhar na articulação inter institucional dos diversos níveis de educação (Mouraz, 2010) e de ação de produção e de comunicação do conhecimento ?

Se à “íntima relação entre investigação e intervenção, e entre os investigadores e os participantes de investigação” identificada por Seabra, Pedras, Silva & Carlos (2017,81), acrescentarmos a importância

das parcerias e do reconhecimento interinstitucional que elas trazem (estudadas por Leite, Fernandes, Mouraz & Sampaio, 2015) fica mais claro o papel que podem desenvolver aí os observatórios – como estruturas de ligação.

Todavia, tais papéis não podem efetivar-se se as instituições que detêm os Observatórios não cuidarem dessas relações de modos mais sistemáticos e intencionais, que permitam que “a concretização quer da investigação, quer da intervenção no terreno, (...) no cruzamento entre a teoria e a análise das práticas e dos contextos reais” (Seabra, Pedras, Silva & Carlos, 2017,83), possa vir a ser a diferença específica entre Observatórios e os Centros de Investigação já existentes.

Referências:

Leite, C., Fernandes, P., Mouraz, A., & Sampaio, M. (2015). Parcerias entre a escola e a comunidade: Uma análise a partir da avaliação externa das escolas. Dados. Revista de Ciências Sociais, 58 (3), 31-59.

Mouraz, A. (2010). Observatório da vida nas escolas: Entre a universidade e a escola. Momento, Rio Grande (BR), 19 (2), 77-87.

Seabra, F. Pedras, S., Silva, P. & Carlos, A. 2017) Observatórios de educação em Portugal: definições e contributos para o desenvolvimento da qualidade. Revista de estudos curriculares, 8, 1, 69-86.

Wikipédia, entrada difração, (consultado em 11 de setembro 2017)